

Nunes recebeu verba desviada de creches, afirma alvo da PF

Nunes recebeu repasses desviados de creches, diz investigada pela PF

Rosângela Crepaldi detalhou suposto esquema em vídeo; prefeito de São Paulo nega irregularidades e fala em acusações infundadas

Artur Rodrigues e Hávio Ferreira

SÃO PAULO Uma investigada pela Polícia Federal no caso que ficou conhecido como máfia das creches afirmou que o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) recebeu repasses de verbas municipais desviadas de unidades de ensino infantil de São Paulo quando ainda era vereador da cidade. As declarações estão em vídeo obtido pela Folha gravado por Rosângela Crepaldi. Ela é alvo de uma operação sobre o caso que mira suspeitas de ligação entre um escritório de contabilidade e empresas envolvidas nos supostos desvios. Via sua assessoria, o pre-candidato à reeleição nega qualquer irregularidade e diz manter-se pronto para qualquer acusação no inquérito no qual Rosângela foi investigada.

Também afirma que causa perplexidade o vídeo ser divulgado a dois meses das eleições e que as declarações seriam analisadas pela defesa do prefeito para que ela responda por denunciação caluniosa. Procurada pela reportagem, a defesa de Rosângela alega que o vídeo foi produzido por questões de segurança e que não havia intenção de torná-lo público.

Segundo a descrição do suposto esquema nas investigações, ONGs que administram creches municipais teriam recebido de volta parte do dinheiro contabilizado como despesas com materiais. As empresas faziam os repasses via cheques, depósitos e boletos, beneficiando pessoas ligadas à administração dessas entidades.

Conforme a Folha revelou em 2021, Nunes e uma empresa de sua família, a Nikkey Serviços S/S Ltda, receberam em 2018 valores de uma firma chamada Francisca Jacqueline Oliveira Branz, tida pela polícia como suspeita de ser uma "noteira" (fornecedora de notas) da máfia das creches.

Segundo documento da Justiça Federal obtido pela reportagem, foram dois cheques no valor de R\$ 5.795,98 cada um para Nunes em fevereiro daquele ano, revelados após quebra de sigilo bancário.

Ainda de acordo com o documento, a suposta empresa "noteira" emitiu outros R\$ 20 mil à Nikkey, companhia de controle de pragas em nome da mulher do prefeito, Regina, e de uma filha dele de relacionamento anterior, Mayara.

O prefeito sempre alegou que o repasse decorreu de uma prestação de serviços.

Nevoagravado por Rosângela, ela descarta a prestação de serviços por Nunes e diz ter atuado na devolução desses valores a pessoas ligadas às ONGs. "Foi repasse", disse. "[Nunes] nunca prestou nenhum serviço", completa, em trecho de vídeo obtido pela reportagem.

A PF investiga ainda repasses milionários feitos pela Acría (Associação Amiga da Criança e do Adolescente), entidade que gere creches conveniadas da prefeitura na zona sul de São Paulo com a qual Nunes tem proximidade.

Nos vídeos, Rosângela trata do tema. "Todo esse trâmite da Acría era administrado por essas pessoas [ligadas a Nunes], mas a gente sabia que era ele [Nunes]. Inclusive quando foi para formalizar o contrato com a Acría foi chequeado no meu escritório



O prefeito de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), em evento na capital paulista. Lucas Viana - 10.04.24, Theemos2, Folhapress

e falou comigo. Agora, os cheques foram enviados e a gente não sabia o destino de cada cheque", disse. Rosângela detalhou a atuação de pessoas ligadas a Nunes, como Valdeci Magalhães Machado, ex-subprefeito indicado pelo emcelebrista, e de uma antiga funcionária de Nunes que dirigiu a Acría, chamada Elaine Targino.

Ela afirma que a entidade contratou o escritório de contabilidade Fênix, investigado por suspeita de atuar no esquema de prestação de contas irregulares.

"Todo o repasse era contabilizado. Esse dinheiro entrava na conta dos fornecedores e os fornecedores repassavam o que não era de compras para a empresa [entidades]", disse. "Não tem uma média de percentual, porque a Acría comprava muito. Então compra via assim R\$ 500 mil, retorna R\$ 200 mil", disse.

Segundo ela, inicialmente a Acría recibia esses repasses por meio de cheques, entregues a pessoas ligadas à entidade. Rosângela também afirmou que chegou a pagar supostos boletos que seriam de uma empresa de Valdeci.

Indiciada sob suspeita de participar de suposta organização criminosa, Rosângela aparece na investigação como ligada à empresa Francisca Jacqueline e culpada de atuar também na Fênix.

O vídeo obtido pela reportagem não faz parte de inquérito da PF sobre o assunto. Nos autos, Rosângela se manteve em silêncio.

Segundo nota do advogado William Albuquerque de Sousa Faria, que a defende, ela "produziu o referido vídeo por razões de segurança, sem a intenção de torná-lo público".

Segundo a defesa, "cópias foram entregues exclusivamente a pessoas de confiança e para sua surpresa, o vídeo chegou às mãos de jornalistas".

A defesa afirmou ainda que não irá se manifestar sobre o assunto e que está à disposição das autoridades policiais para esclarecimentos.

A separação da PF foi desmembrada em relação a Nunes. Um documento de 2022 obtido pela reportagem cita como motivo "o surgimento de fatos que demonstram suposto envolvimento" de Nunes e da empresa de sua família em "esquema criminoso de desvio de verbas públicas na cidade de São Paulo".

O despacho cita a transferência de valores da empresa

"noteira" para Nunes e para a Nikkey e o fato de Elaine Targino da Silva, que foi funcionária da empresa de Nunes, presidir a Acría.

Não há acusação contra o prefeito, afirma assessoria

OUTRO LADO

A assessoria de Nunes afirma em nota que a investigação da PF a qual Rosângela se refere "é de 2019, tem quase 20 mil páginas (conforme já noticiado pela imprensa), 47 pessoas físicas citadas e mais de 80 pessoas jurídicas". "Em todas essas milhares de páginas de investigação da Polícia Federal, não existe nenhuma acusação contra o prefeito Ricardo Nunes e a empresa Nikkey, mesmo que sob sigilo", diz o texto.

A assessoria do prefeito afirma ainda que o repasse de R\$ 31 mil citado por ela, somando os valores recebidos por Nunes e pela Nikkey, refere-se a serviço prestado pela empresa do prefeito, "respeitada no mercado há mais de duas décadas".

"Causa perplexidade que, a dois meses das eleições, seja divulgado um vídeo da senhora Rosângela com acusações graves e absolutamente infundadas", diz a nota.

"Rosângela — que, diferentemente do prefeito Ricardo Nunes, foi indiciada no mencionado inquérito — não tem qualquer autoridade para falar sobre a execução desses trabalhos realizados pela Nikkey".

A assessoria acrescenta que as declarações serão analisadas pela defesa do prefeito para que ela responda por denunciação caluniosa.

Elaine Targino negou ter praticado crimes sob apuração. "Não participei de nenhum esquema de corrupção. Lá é uma organização [Acría] seria que cuida com muito carinho e responsabilidade de pessoas, bebês e crianças", afirmou.

Também citado, Valdeci Magalhães disse que não participou dos supostos desvios. "Abundou sou empresário desde 1988 e engenheiro civil desde 1995, sempre pautando pela ética e trabalho árduo. Me dedico a ajudar entidades de crianças e idosos, fazendo doações e [...] não me beneficiando dessas entidades", declarou.

A reportagem procurou a Acría por e-mail e telefone, mas não obteve resposta.

“Todo esse trâmite da Acría era administrado por essas pessoas ligadas a [Nunes], mas a gente sabia que era ele [Nunes]. Inclusive quando foi para formalizar o contrato com a Acría foi checado no meu escritório e falou comigo”

Rosângela Crepaldi investigada pela Polícia Federal na máfia das creches, em vídeo obtido pela Folha

“Causa perplexidade que, a dois meses das eleições, seja divulgado um vídeo da senhora Rosângela com acusações graves e absolutamente infundadas”

Assessoria de Ricardo Nunes em nota na qual nega irregularidades

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4